

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS INDUZIDAS POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM UM CÃO: RELATO DE CASO

José Varela Donato Filho

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil

Jvarela.unifor@gmail.com

Lara Matos Rocha

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil

laramrocha@edu.unifor.br

Amanda Lima Coêlho

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil

amanda030704@gmail.com

Ana Claudia Giffoni Chaves Moreira

Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil

AnaClaudiagiffoni@hotmail.com

Thyago Ramos Ribeiro

Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará, Brasil

thyagoramos@edu.unifor.br

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Fortaleza Unifor, Fortaleza, Ceará

karineleite@unifor.br

Área Temática: Clínica e biotecnologias aplicadas em medicina veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: A leishmaniose visceral canina é uma doença hemoparasitária de alta incidência na clínica de pequenos animais. Ela é causada por um protozoário conhecido como *L. chagasi* que leva desde quadros assintomáticos a graves em cães. Ela induz alterações hematológicas e bioquímicas que variam conforme a resposta imune do animal. **Objetivo:** Descrever as alterações hematológicas e bioquímicas induzidas pela leishmaniose visceral em um cão. **Metodologia:** Foi atendido no Complexo Veterinário de uma instituição de ensino, um cão, macho, 12 anos de idade, sem raça definida. A tutora relatou que o animal já foi diagnosticado anteriormente com leishmaniose visceral e foi tratado, porém o animal

apresentava lesões de pele e perda de peso. Ao exame físico, constatou-se desidratação, lesão ao redor dos olhos e baixo peso corporal. Foram solicitados: teste rápido para leishmaniose, hemograma e quantificações bioquímicas séricas. **Resultados e Discussão:** O resultado do teste rápido da Alere® para detecção de anticorpos contra leishmaniose mostrou-se positivo. Dados mostram que testes rápidos são exames que devem ser considerados como teste de triagem e, muitas vezes, como de diagnóstico. Dessa forma, foi diagnosticada leishmaniose visceral no animal. Em relação ao hemograma, verificou-se no eritrograma uma redução do hematócrito 27,8% (37-55%) e de hemoglobina 7,4% (12-18%), mostrando um quadro de anemia, no mínimo, ferropriva. Dados apontam que de fato a leishmaniose visceral induz um quadro de vasculite e, conseqüentemente, dano renal. Dessa forma, pode ser visualizada anemia nos animais acometidos, já que há uma redução da produção da eritropoetina, hormônio eritropoiético. No leucograma, verificou-se discreta leucopenia 4.000 (6.000 – 17.000/mm³), neutropenia 2.948 (3.000 – 11.500/mm³) e linfopenia 484 (1.000 – 4.800/mm³). Sabe-se que a leucopenia, neutropenia e linfopenia podem estar associadas a infecções sistêmicas crônicas, achados que podem ser visualizados na leishmaniose. Em relação ao número de plaquetas, esse apresentou uma redução 104.000 (200.000 – 500.000/mm³). Na leishmaniose visceral, pode-se justificar a trombocitopenia por meio da vasculite, ou seja, consumo e, também por destruição, por meio da ligação com imunocomplexos. No hemograma, também se observou um aumento de proteínas plasmáticas totais 11,4 (5,5 – 8 g/dL). Esse pode estar associado a quadros de desidratação, processo inflamatório agudo e/ou hipergamaglobulinemia. Provavelmente essa hiperproteinemia no animal é devido ao excesso de produção de gamaglobulinas, ou seja, anticorpos. Quanto aos resultados das dosagens bioquímicas, verificaram-se os seguintes resultados: creatinina 1,2 (0,5 – 1,5 g/dL), ureia 50,1 (21 – 59,9 mg/dL) e ALT 115,2 (21 – 102 U/L). Dados da literatura mostram que a creatinina e ureia são marcadores renais. Dessa forma, verificou-se que o animal não apresentou dano renal. Em relação ao ALT, este é uma enzima presente nos hepatócitos e fibra muscular. Diante desse resultado, verificou-se que o animal mostrou um dano hepático explicado provavelmente pela vasculite induzida pela leishmaniose. Diante do diagnóstico, o tutor foi esclarecido em relação ao quadro do animal e as alterações laboratoriais induzidas pela leishmaniose. **Conclusão:** Conclui-se, nesse relato, que a leishmaniose visceral canina induziu alterações clínicas e laboratoriais que comprometeram o bem-estar do animal. O acompanhamento dos sinais clínicos bem como dos parâmetros hematológicos e bioquímicos são essenciais para o controle da saúde de animais com essa

enfermidade.

Palavras-chave: Leishmaniose; Hematologia; Bioquímica.

Referências:

Barbiéri, C. L. (2006). Immunology of canine leishmaniasis. *Parasite Immunology*, 28(7), 329–337.

Feitosa, M. M., Ikeda, F. A., Luvizotto, M. C. R., & Perri, S. H. V. (2000). Clinical aspects of dogs with visceral leishmaniasis from Araçatuba-São Paulo State (Brazil). *Clínica Veterinária*, 5(28), 36–44.

LOPES, S.T.A.; BIONDO, A.W.; SANTOS, A. P. Manual de Patologia Clínica Veterinária. Universidade Federal de Santa Maria, p.107, 2007

TIZARD, Ian R., **Imunologia Veterinária**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019